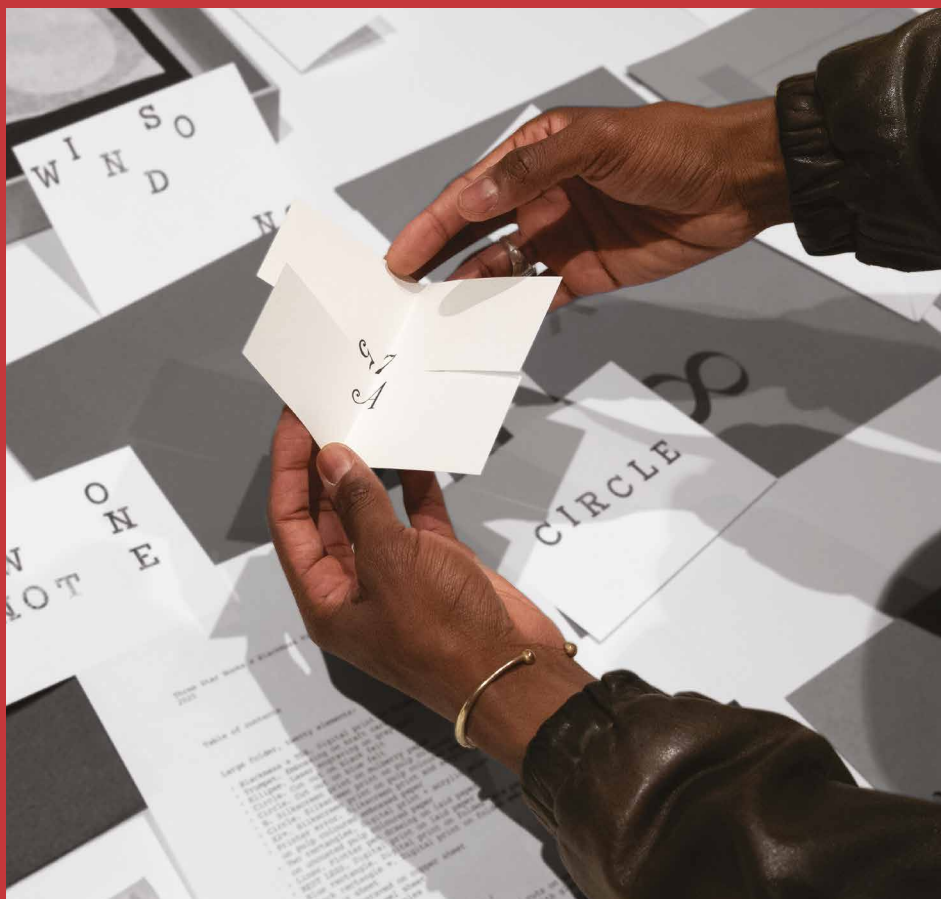


LIVROS DE RESISTÊNCIA

A resiliência dos livros de artista na era digital



Capa Cover: Yusuf Hassan da BlackMass Publishing a apresentar *Three Star Books x BlackMass Publishing* @ Canal Projects, Nova Iorque, março de 2025. Jess Laird Yusuf Hassan from BlackMass Publishing presenting *Three Star Books x BlackMass Publishing* @ Canal Projects, New York, March 2025.
Fotografia de Photo by © William Jess Laird

EXPOSIÇÃO EXHIBITION

A exposição *Livros de Resistência — A resiliência dos livros de artista na era digital* é organizada pela Fundação de Serralves — Museu de Arte Contemporânea, Porto, com curadoria de Christophe Boutin e coordenação de Sónia Oliveira.

The exhibition *Books of Resistance— The Resilience of Artists' Books in a Digital Age* is organized by the Serralves Foundation — Museum of Contemporary Art, Porto, and is curated by Christophe Boutin and coordinated by Sónia Oliveira.

LIVROS DE RESISTÊNCIA

A resiliência dos livros de artista na era digital

A exposição abre com a curta-metragem *The Rain* [A chuva], na qual o artista, Marcel Broodthaers, escreve um texto à chuva. Enquanto a água lava a tinta, o artista/poeta resiste, reescrevendo incessantemente à medida que as palavras se dissolvem, num ato que simboliza a persistência da expressão artística, mesmo perante o apagamento.

Os livros de artista são indissociáveis da obra do artista que os cria. São uma extensão do seu trabalho num sentido mais amplo, acabando muitas vezes por refletir temas, conceitos e técnicas presentes noutras obras suas. Estes livros são, também, uma forma mais íntima e direta de comunicar as suas ideias, assumindo um meio físico que está profundamente ligado à sua identidade artística. A simplicidade do suporte — quase sempre de produção modesta e exibição fácil — não diminui o seu significado, pelo contrário, reforça a relação pessoal e direta entre o artista e o seu público. Por conseguinte, estes livros de artista são uma componente distinta, mas essencial, da obra do artista — um espaço singular de exploração, expressão e reflexão.

Os artistas convidados de *Livros de Resistência*, de várias gerações, origens e contextos artísticos, debruçam-se sobre os mais diversos temas nos seus livros, revelando identidades, preocupações e explorações artísticas distintas. Porém, apesar das diferenças, as suas obras convergem nas vitrines

da exposição, unidas num ato coletivo de reimaginação do mundo.

A BlackMass Publishing desenvolve projetos centrados na cultura negra americana, um pouco à semelhança do trabalho de Marcel Broodthaers — um poeta que, nos anos 60, se reinventou como artista plástico aos 40 anos. O Bread and Puppet Theater, fundado nos EUA durante a Guerra do Vietname, ainda hoje é atual pelo forte pendor político e social. Os livros foram fundamentais no trabalho de Broodthaers, pois fizeram a ponte entre a sua poesia e a sua obra visual, constituindo-se como objetos conceptuais que desafiavam as fronteiras entre texto, imagem e arte. Através da tipografia, da repetição e do apagamento, os seus livros tornaram-se espaços de experimentação, questionando a forma como o conhecimento é enquadrado e consumido. Para Carla Filipe, os livros de artista são uma extensão natural do seu trabalho, dissolvendo as fronteiras entre os meios de expressão. No caso de Sébastien de Ganay, o trabalho escultórico faz referências diretas a listas de presos políticos em todo o mundo. Os livros de Ryan Gander refletem a sua linha de pensamento, saltando livre e inesperadamente de uma ideia para outra. Stefan Marx, um artista que vive em Berlim, traduz as complexidades da vida moderna em desenhos arrojados, poéticos e de uma simplicidade meramente aparente. Annika Ström, cujos livros emergem diretamente da sua prática artística, apresenta *The Upset Man* na inauguração da exposição. Martine Syms fundou a Dominica

Publishing, uma editora cujos trabalhos experimentais exploram a identidade, a linguagem e a produção cultural negras. A obra de Nora Turato integra a linguagem, a performance e o design gráfico fazendo dos livros de artista uma extensão natural do seu trabalho. Kandis Williams dirige a Cassandra Press, conhecida por publicar teoria crítica, textos ativistas e zines sobre raça, nacionalismo e estruturas de poder. Honza Zamojski adapta o seu estilo gráfico arrojado de livro para livro, construindo alfabetos e sistemas visuais.

Embora diferentes nas suas abordagens, todos estes artistas têm em comum o desejo de compreender o mundo em que vivemos e de propor novos caminhos de reflexão através do suporte do livro.

Numa altura em que são cada vez mais frequentes as proibições de livros por todo o mundo, e em que se retiram livros físicos das escolas e bibliotecas e se censuram ou se apagam conteúdos digitais, a resiliência dos livros torna-se cada vez mais evidente. Ao contrário dos meios digitais, que são suscetíveis à eliminação, à obsolescência ou ao controlo ideológico, os livros continuam a ser suportes tangíveis de conhecimento e expressão, preservados e redescobertos ao longo das gerações. A prática histórica do auto-de-fé, outrora realizada através da queima pública de livros e ideias, ainda hoje persiste, sob formas mais insidiosas de censura e apagamento. No entanto, a história prova que as ideias ressurgem, reescritas e recuperadas. Os livros permanecem símbolos de resistência e liberdade

intelectual, e a sua presença física e ideológica assegura que o conhecimento perdura à margem da supressão.

Jamais a arte escapará à poesia, e os livros são, por excelência, o seu santuário. Qualquer livro de artista, seja ele marcadamente visual, político ou conceptual, encerra em si uma natureza poética — pela linguagem, pela materialidade ou pelo silencioso poder da provocação. Neste sentido, não só desafia o apagamento como também se transforma em espaço de resistência, reflexão e reinvenção, assegurando que as ideias continuam a moldar e a desafiar o mundo.

INSTALAÇÃO

William Jess Laird é o autor da fotografia apresentada na parede do mezanino de Serralves, ao longo de uma parede de vinte metros. A imagem mostra as mãos de Yusuf Hassan, da BlackMass Publishing (BMP), a manipular os elementos que compõem *Three Star Books* × *BlackMass Publishing*, uma nova edição da Three Star Books que funde os elementos visuais e linguísticos da BMP numa nova linguagem poética. O projeto foi revelado pela primeira vez em Nova Iorque, em março de 2025, no Canal Projects, numa mesa-redonda moderada por Farris Wahbeh, diretor de Recursos de Investigação e Gestão das Coleções Benjamin e Irma Weiss do Whitney Museum of American Art.

As paredes, as vitrines e o chão são vermelhos, uma cor que evoca urgência, resistência e intensidade. Embora os livros se destinem a ser manuseados, nesta exposição serão expostos em vitrines, o que sublinha o seu papel de testemunhos do pensamento e da expressão artística. A disposição protegida destes livros realça, a um tempo, a sua fragilidade e a sua resistência, destacando a sua capacidade de perdurar para além do uso imediato — tal como as ideias que contêm.

The Rain, o filme poético de Marcel Broodthaers, abre a exposição dando o mote para a interação entre linguagem, imagem e materialidade que a definem.

OS ARTISTAS

BLACKMASS PUBLISHING

(fundada por Yusuf Hassan, em 2019, Nova Iorque, EUA)

A BlackMass Publishing é um coletivo e um editor independente sediado em Nova Iorque, conhecido por produzir livros, zines e materiais impressos que apelam à reflexão, explorando temas como a raça, a identidade e o ativismo. O seu trabalho dá frequentemente destaque a vozes sub-representadas e desafia as narrativas dominantes, recorrendo a designs inovadores e marcantes. Dedicar-se a promover o diálogo e a mudança social através do poder da impressão.

BREAD AND PUPPET THEATER

(fundado em 1963, Nova Iorque, EUA)

O Bread and Puppet Theater, conhecido pelos seus espetáculos de cunho político e pelas marionetas de grandes dimensões, dedica-se igualmente à publicação de livros, panfletos e cartazes, que muitas vezes refletem a sua vertente de intervenção no contexto da justiça social, do ativismo antiguerra e do envolvimento da comunidade. Caracterizando-se por uma estética arrojada e artesanal, as suas publicações assumem a missão do teatro de aliar a arte ao ativismo.

MARCEL BROODTHAERS

(1924–1976, Bélgica)

Marcel Broodthaers foi um artista e poeta belga cujo trabalho redefiniu a relação entre linguagem, imagem e objeto. Depois de muitos anos de escrita poética, voltou-se para as artes visuais, desenvolvendo uma prática conceptual que questionava

as estruturas da arte e das instituições. As suas obras incorporam muitas vezes textos, objetos encontrados, livros e filmes. A abordagem crítica de Broodthaers aos museus, à representação e ao significado continua a influenciar o discurso artístico contemporâneo.

CARLA FILIPE (n. 1973, Portugal)

Carla Filipe é uma artista cujo trabalho explora a história social e a identidade cultural através de instalações e objetos encontrados. É reconhecida pela sua abordagem multidisciplinar e pela utilização de materiais do quotidiano, debruçando-se sobre temas históricos e políticos, numa visão crítica que estimula a reflexão e o diálogo.

SÉBASTIEN DE GANAY (n. 1962, França)

Sébastien de Ganay explora as fronteiras entre a pintura, a escultura e o design. A sua obra combina o minimalismo com a abstração. Desafia a perceção e a funcionalidade, recorrendo a materiais como o alumínio e a resina.

RYAN GANDER (n. 1976, Reino Unido)

Ryan Gander é um artista britânico cuja prática diversificada abrange a escultura, a escrita, o design, a performance e a arquitetura. Rejeitando uma categorização rígida, descreve-se, de forma divertida, como um *Proper-“Gander”-ist*, e não como um artista conceptual. Paralelamente à produção artística, Gander foi curador de exposições, lecionou em instituições de arte e criou programas de televisão sobre arte e cultura contemporâneas.

STEFAN MARX (n. 1979, Alemanha)

Stefan Marx é um artista alemão que se distingue pelo seu estilo gráfico e por narrativas visuais cativantes. O seu trabalho abrange vários meios, como vários tipos de impressão, a ilustração e os livros de artista, criando muitas vezes imagens divertidas que apelam à reflexão, num olhar que alia a crítica e o humor para explorar os temas da comunicação e da cultura contemporânea.

ANNIKA STRÖM (n. 1965, Suécia)

Annika Ström é uma artista sueca conhecida pela sua abordagem multidisciplinar, que inclui o vídeo, a performance e a instalação. O seu trabalho explora as questões de género, a identidade e as normas sociais de um ponto de vista crítico e feminista, recorrendo ao humor e à sátira para desafiar e desconstruir narrativas e estereótipos tradicionais.

MARTINE SYMS (n. 1988, EUA)

Martine Syms é uma artista norte-americana reconhecida pela forma inovadora como utiliza o vídeo, a performance e a instalação. O seu trabalho explora temas como a identidade, a raça e a representação, recorrendo frequentemente à cultura pop, às redes sociais e aos arquivos históricos. Aliando o humor a uma visão crítica, Syms questiona as complexidades da vida contemporânea com um olhar acutilante sobre as relações entre tecnologia, cultura e poder.

NORA TURATO (n. 1991, Croácia)

Os livros e as publicações de artista de Nora Turato distinguem-se pela interação dinâmica entre o texto

e os elementos visuais, refletindo a sua exploração da linguagem e da comunicação. As suas obras desconstróem e combinam muitas vezes frases do quotidiano e conteúdos dos meios de comunicação social, criando um estilo narrativo fragmentado e singular. As publicações de Turato cativam os leitores, analisando a cultura contemporânea de um ponto de vista que conjuga a crítica e o humor.

KANDIS WILLIAMS (n. 1985, EUA)

Kandis Williams é uma artista, escritora e editora cujo trabalho explora a raça, o nacionalismo, a autoridade e o erotismo através da colagem, da performance e do vídeo. Fundou a Cassandra Press, que publica teoria crítica e textos ativistas. A sua prática desafia as narrativas históricas e as estruturas de poder, recorrendo frequentemente a imagens fragmentadas para revelar as tensões existentes nos sistemas culturais e sociais.

HONZA ZAMOJSKI (n. 1981, Polónia)

Os livros de artista de Honza Zamojski são reconhecidos pelo design inventivo e pela profundidade conceptual, numa conjugação de texto, imagens e elementos lúdicos. As suas obras desafiam muitas vezes os formatos tradicionais dos livros, utilizando-os como um meio para explorar os temas da comunicação e da narração visual.

BOOKS OF RESISTANCE

The Resilience of Artists' Books in a Digital Age

The exhibition opens with the short film *The Rain* by artist Marcel Broodthaers. In this film, Broodthaers writes a text in the rain with ink, but as the rain washes the ink away, the artist/poet resists—continuously rewriting as the words dissolve. This act encapsulates the persistence of artistic expression, even in the face of erasure.

Artists' books are intrinsically linked to the work of the artists who create them. They are an extension of the artist's broader practice, often reflecting the same themes, concepts, and techniques found in their other works. These books provide a more intimate and direct way for the artist to communicate their ideas, offering a physical form that is deeply intertwined with their artistic identity. The simplicity of the medium—most of the time modestly produced and easily displayed — does not diminish its significance but rather reinforces the personal and direct relationship between the artist and their audience. In this way, artist's books become a distinct yet essential part of the artist's oeuvre, providing a unique space for exploration, expression, and reflection.

The artists invited to *Books of Resistance*, each bring distinct identities, concerns, and artistic inquiries. Coming from different generations, backgrounds, and artistic legacies, they explore a wide range of subjects through their books. Yet, despite their differences, their works converge in the vitrines of the

exhibition, united in a collective act of reimagining the world.

BlackMass Publishing develops projects rooted in Black American culture, in a manner that resonates with the work of Marcel Broodthaers—an artist and poet who, in the 1960s, famously reinvented himself as a visual artist at the age of 40. Bread and Puppet Theater, founded in the USA during the Vietnam War, continues to feel strikingly contemporary in its radical engagement with political and social issues. Books were central to Marcel Broodthaers' practice, bridging his work as a poet and visual artist. He used them as conceptual objects, challenging the limits between text, image, and art. Through typography, repetition, and erasure, his books became spaces of experimentation, questioning how knowledge is framed and consumed. Carla Filipe uses artist's books as a seamless extension of her artistic practice, dissolving boundaries between mediums. Sébastien de Ganay merges his sculptural research with direct references to political prisoner lists worldwide. Ryan Gander's books reflect his continuous stream of thought, moving freely and unexpectedly from one idea to the next. Stefan Marx, an artist living in Berlin, distills the complexities of modern life into bold, poetic, and deceptively simple designs. Annika Ström's books emerge directly from her artistic practice, the artist will also perform *The Upset Man* at the opening of *Books of Resistance: the resilience of artists' books in a digital age*. Martine Syms founded Dominica Publishing, which focuses on experimental works exploring Black identity, language, and cultural

production. Nora Turato integrates language, performance, and graphic design into her practice, making artists' books a natural extension of her work. Kandis Williams runs Cassandra Press, known for publishing critical theory, activist texts, and zines addressing race, nationalism, and power structures. Honza Zamojski adapts his bold, graphic style from book to book, constructing alphabets and visual systems.

Though their approaches vary, all these artists share a fundamental desire to understand the world we live in and propose new paths for reflection through the book as a medium.

As book bans increase globally, with physical books removed from schools and libraries and digital content censored or erased, the resilience of books becomes ever more evident. Unlike digital media, which is vulnerable to deletion, obsolescence, or ideological control, books remain tangible vessels of knowledge and expression, preserved and rediscovered across generations.

The historical practice of *auto-de-fé*, once enacted through public burnings of books and ideas, persists today in more insidious forms of censorship and erasure. Yet history proves that ideas resurfaced, rewritten, and reclaimed. Books stand as enduring symbols of resistance and intellectual freedom, their physical and ideological presence ensuring that knowledge endures beyond the reach of suppression.

Art can never elude poetry, and books stand as its ultimate sanctuary. Whether

visually striking, politically charged, or conceptually radical, every artist's book holds poetry within its essence—through language, materiality, or the quiet power to provoke. In this sense, artist's books not only defy erasure but also transform into spaces of resistance, reflection, and reinvention, ensuring that ideas continue to shape and challenge the world.

INSTALLATION

William Jess Laird photographed the image displayed along the twenty-meter-long wall of the Serralves mezzanine. It captures the hands of Yusuf Hassan from BlackMass Publishing manipulating the elements that compose *Three Star Books* × *BlackMass Publishing*, a new edition by Three Star Books that merges BMP's visual and linguistic elements into a new poetic language. The project was first revealed in New York in March 2025 at Canal Projects, in a discussion moderated by Farris Wahbeh, the Benjamin and Irma Weiss Director of Research Resources and Collection Management at the Whitney Museum of American Art.

The walls, the vitrine, and the carpet are red, a color that evokes urgency, resistance, and intensity. Although books are meant to be handled, in this exhibition they will be displayed under a vitrine, emphasizing their role as preserved testimonies of thought and artistic expression. The protective display underscores both their fragility and resilience, highlighting their capacity to endure beyond immediate use—much like the ideas they contain.

The exhibition opens with *The Rain*, a poetic film by Marcel Broodthaers, setting the tone for the interplay between language, image, and materiality that defines the show.

THE ARTISTS

BLACKMASS PUBLISHING

(Founded by Yusuf Hassan in 2019, New York, USA)

BlackMass Publishing is a New York-based independent press and collective known for producing thought-provoking books, zines, and printed materials that explore themes of race, identity, and activism. The collective's work often highlights underrepresented voices and challenges mainstream narratives through innovative and impactful designs. BlackMass Publishing is recognized for its commitment to fostering dialogue and social change through the power of print.

BREAD AND PUPPET THEATER

(Founded in 1963, New York, USA)

Bread and Puppet Theater, known for its politically charged performances and large-scale puppetry, also produces a range of publications including books, pamphlets, and posters. These printed works often reflect the theater's commitment to social justice, anti-war activism, and community engagement. The publications are characterized by their bold, handmade aesthetic and serve as an extension of the theater's mission to combine art with activism.

MARCEL BROODTHAERS

(1924–1976, Belgium)

Marcel Broodthaers, a Belgian artist and poet whose work redefined the relationship between language, image, and object. After years as a poet, he turned to visual art developing a conceptual practice that questioned the structures of art and institutions. His works often incorporated text, found

objects, books and film. Broodthaers' critical approach to museums, representation, and meaning continues to influence contemporary artistic discourse.

CARLA FILIPE (b. 1973, Portugal)

Carla Filipe is an artist whose work explores social history and cultural identity through installations and found objects. Her art critically engages with historical and political themes, often provoking thought and dialogue. Filipe is known for her multidisciplinary approach and use of everyday materials.

SÉBASTIEN DE GANAY (b. 1962, France)

Sébastien de Ganay explores the boundaries between painting, sculpture, and design. His work is blending minimalism and abstraction. Using materials like aluminum and resin, he challenges perception and functionality.

RYAN GANDER (b. 1976, United Kingdom)

Ryan Gander is a British artist whose diverse practice spans sculpture, writing, design, performance, and architecture. Rejecting strict categorization, he playfully describes himself as a "Proper-Gander-ist" rather than a conceptual artist. In addition to his artistic production, Gander has curated exhibitions, taught at art institutions, and created television programs on contemporary art and culture.

STEFAN MARX (b. 1979, Germany)

Stefan Marx is a German artist renowned for his distinctive graphic style and engaging visual narratives.

His work spans various media, including printmaking, illustration, and artist books, often featuring playful and thought-provoking imagery. Marx's art explores themes of communication and contemporary culture with a blend of humor and critical insight.

ANNIKA STRÖM (b. 1965, Sweden)

Annika Ström is a Swedish artist renowned for her multidisciplinary approach, encompassing video, performance, and installation. Her work critically examines gender, identity, and societal norms through a feminist lens, employing humor and satire to challenge and deconstruct traditional narratives and stereotypes.

MARTINE SYMS (b. 1988, USA)

Martine Syms is an American artist celebrated for her innovative use of video, performance, and installation. Her work explores themes of identity, race, and representation, often drawing from pop culture, social media, and historical archives. Through a blend of critical insight and humor, Syms interrogates the complexities of contemporary life, offering a sharp commentary on the intersections of technology, culture, and power.

NORA TURATO (b. 1981, Croatia)

Nora Turato's artist books and publications are known for their dynamic interplay of text and visual elements, often reflecting her exploration of language and communication. Her works frequently deconstruct and remix everyday phrases and media content, creating a distinctive, fragmented narrative style. Turato's publications engage

readers with a mix of humor and critical commentary on contemporary culture.

KANDIS WILLIAMS (b. 1985, USA)

Kandis Williams is an artist, writer, and publisher whose work explores race, nationalism, authority, and eroticism through collage, performance, and video. She is also the founder of Cassandra Press, which publishes critical theory and activist texts. Her practice challenges historical narratives and power structures, often using fragmented imagery to reveal tensions within cultural and social systems.

HONZA ZAMOJSKI (b. 1981, Poland)

Honza Zamojski's artist books are celebrated for their inventive design and conceptual depth, often blending text, imagery, and playful elements. His works frequently challenge traditional book formats, using them as a medium to explore themes of communication and visual storytelling.

VISITAS PARA ESCOLAS TOURS FOR SCHOOLS

Sujeitas a marcação prévia, com uma antecedência mínima de 15 dias. Para mais informações e marcações, contactar (2ª a 6ª feira, 10h – 13h e 14h30 – 17h)

Minimum two-week advance booking is required.
For further information and booking, please contact (Monday to Friday, 10 am – 1 pm and 2:30 pm – 5 pm)

Cristina Lapa: ser.educativo@serralves.pt
Tel. (linha direta direct line): 226 156 546
Tel: 226 156 500

Chamadas para a rede fixa nacional. Calls to the national landline network.

Marcações online em Online booking at www.serralves.pt

LOJA SHOP

Uma referência nas áreas do design, onde pode adquirir também uma recordação da sua visita.

A leading retail outlet for the areas of design, where you can purchase a souvenir to remind you of your visit.

loja.online@serralves.pt
www.loja.serralves.pt

LIVRARIA BOOKSHOP

Um espaço por excelência para todos os amantes da leitura.

The perfect place for all book lovers.

BAR

Onde pode fazer uma pausa acompanhada de um almoço rápido ou um lanche, logo após a visita às exposições.

In the Bar of Serralves Auditorium you can take a break, with a quick lunch or snack, after visiting the exhibitions.

RESTAURANTE RESTAURANT

Desfrute de um vasto número de iguarias e deixe-se contagiar pelo ambiente que se faz viver com uma das mais belas vistas para o Parque.

Enjoy a wide range of delicacies and allow yourself to be captivated by the environment associated with one of the most beautiful views over the Park.

restaurante.serralves@ibersol.pt

CASA DE CHÁ TEAHOUSE

O local ideal para a sua pausa do ritmo citadino ou para o descanso de uma visita pelo Parque.

The ideal place to take a break from the bustling city or rest during a visit to the Park.

INFORMAÇÕES E HORÁRIOS: INFORMATION AND OPENING HOURS:

www.serralves.pt/visitar-serralves

Fundação de Serralves

Rua D. João de Castro, 210
4150-417 Porto — Portugal

serralves@serralves.pt

Linha geral General lines:
(+351) 808 200 543
(+351) 226 156 500

Chamadas para a rede fixa nacional.
Calls to the national landline network.

www.serralves.pt

 [/fundacao_serralves](https://www.instagram.com/fundacao_serralves)

 [/fundacaoserralves](https://www.facebook.com/fundacaoserralves)

 [/fundacaoserralves](https://www.youtube.com/fundacaoserralves)

 [/serralves](https://twitter.com/serralves)